

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

TURISMO E CULTURA

O dr. Ivo Cruz fala ao JORNAL DO ALGARVE na criação do Conservatório Regional de Música em Faro e de delegações da Pró-Arte na nossa Província



Dr. Ivo Cruz

COMO dissemos na nota final da comunicação do dr. António Quadros ao recente Colóquio Nacional de Turismo, procurámos o sr. dr. Ivo Cruz na sede do Conservatório Nacional, em Lisboa.

Como o leitor sabe, o Conservatório Nacional com as suas secções de Música e Teatro, foi criado em 1836 por inspiração do grande poeta, dramaturgo, orador e político do século XIX, Almeida Garrett, que foi o mestre do nacionalismo, que admiramos em notáveis obras teatrais e de literatura de ficção — e que foi também o seu primeiro director.

O dr. Ivo Cruz, que é natural de Olhão — onde até possui propriedades — cedo manifestou forte inclinação musical, realizando na sua terra natal, com o dr. Francisco Fernandes Lopes, vários recitais-conferências para divulgação de

bons autores musicais. Foram verdadeiras lições de história da música, onde a geração do Liceu de Faro de 1920 aprendeu a conhecer os nomes de João Sebastião Bach e da numerosa dinastia dos Bach, todos bons músicos e compositores, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Schubert, etc., assim como de bons autores portugueses.

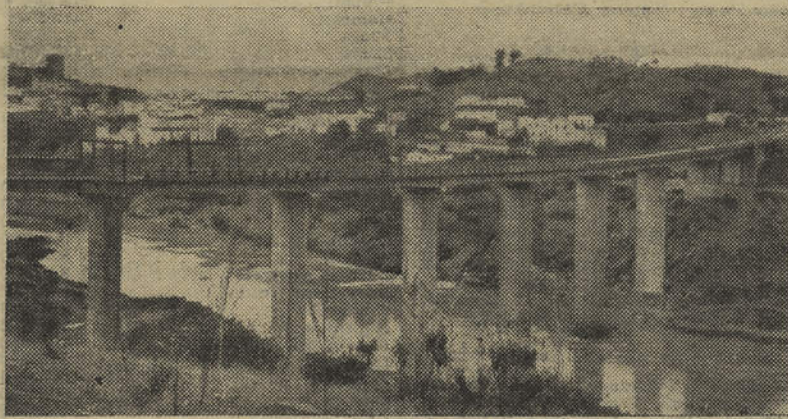
Depois, em Lisboa, fundou o Grupo Coral Duarte Lobo e lembramos-nos bem de ver, de 1926 a 1931, os

(Conclui na 3.ª página)

O sr. Presidente da República visitará a doca de Vila Real de Santo António e inaugurar a ponte de Mértola

NO próximo mês e a caminho de Mértola, passará por Vila Real de Santo António, a fim de visitar a nova doca de pesca o sr. Presidente da República, considerando-se o importante melhoramento praticamente inaugurado com essa visita. O sr. almirante Américo Tomás que será acompanhado, segundo julgamos, pelo sr. ministro das Obras Públicas, inaugurará depois a ponte de Mértola, sobre o Guadiana, melhoramento de extraordinária importância, que ligará a região mineira e agrícola da margem esquerda à sede do concelho e à estrada Beja-Vila Real de Santo António.

A ponte é em viga continua de betão pré-esforçado. O seu comprimento é de 270 metros, tem dois vãos de 24 metros e seis de 30 metros. A altura máxima sobre o terreno é de 45 metros e sobre a base das fundações de 55 metros. A largura da faixa de rodagem é de nove metros e os passeios laterais têm a largura de 1,50 metros. O custo total da obra, incluindo os acessos, ascendeu a 9.400 contos.



A ponte de Mértola, sobre o Guadiana, que será inaugurada no próximo mês e que facilitará extraordinariamente as comunicações com a margem esquerda

10) A VIDA DO ATUM

A suposta teoria do ilustre oponente sobre o atum grande migrador

Admitamos — por momentos — que o atum que frequenta a região marítima em que se lançam as armadas fixas de Portugal, Espanha e Marrocos para a sua captura, provém do norte da Europa, lá das bandas da Noruega, como injustificadamente pretende o nosso ilustre oponente. Cairemos deste modo em hipótese sobre migração do atum de amplíssima extensão, aliás já obsoleta e, por isso, posta de parte desde há muito. Mas, supondo que ainda hoje prevaleceria essa estranha e negada teoria, o atum viria dos mares do Norte, a caminho do Sul, costeando, deste modo, os litorais dos vários países europeus, depois do que contornaria o cabo de S. Vicente, a ponta de Sagres, seguindo depois ao longo da costa do Algarve, do sul de Espanha, entrando assim parte dele no Mediterrâneo pelo estreito de Gibraltar, caminhando a parte restante dele ao longo da costa de Marrocos em direcção ao Sul, fazendo nessas costas meridionais, e deste modo, a postura dos seus ovos. E termina-

(Conclui na 6.ª página)

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

O sr. governador civil do Distrito preside ao sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

DADAS as numerosas classes que nele figuram e o cuidado que está a ser posto na organização, deve resultar magnífico o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, a efectuar em 27 deste mês no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, e a que se digna presidir o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito.

Claro expoente do que no campo da educação física pode realizar a persistência, quando bem orientada, a actividade do Clube Náutico do Guadiana pelo muito que já tem mostrado e por ser, ao que cremos, ímpar em toda a província portuguesa, deveria merecer maior carinho e estímulo, traduzido em auxílio material, da parte das entidades oficiais. Sabemos que, convidadas as suas classes de ginástica aplicada e especial de saltos para se exibirem, em sarau que lhes é especialmente dedicado pelo Lisboa Ginástico Clube, nos primeiros dias de Junho, na sede desta prestigiosa colectividade, está prejudicada a

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A guerra dos Universos

O tra-se irremediavelmente dividido em dois hemisférios, ideologicamente antagónicos, sem possibilidade de um dia, mais ou menos longínquo, virem a entender-se. Um meridiano que corta o Globo em dois, e passa pela Europa e pelo Pacífico, separa estas duas zonas absolutamente estanques, em que ideais, mentalidades, modos de vida e civilizações até continuam a proliferar dia a dia cada vez mais afastadas.

Dois mundos dividem o Mundo dos nossos dias: o Capitalismo e o Comunismo. Inimigas e rivais, simultaneamente poderosas, estas duas forças pretendem, cada uma de per si, conquistar, alargar os seus domínios, anexando a zona adversária, numa luta que, felizmente, não se tem decidido pela força, mas a que assistimos em todos os seus estranhos pormenores e complicados meandros diplomáticos de guerra-fria hábilmente conduzida de parte a parte.

Em todos os sectores e sob todas

(Conclui na 8.ª página)

LAGOS vai ter uma doca de pesca

PODEMOS informar que Lagos vai ter uma doca de pesca, a qual será localizada na margem esquerda da ribeira de Bensafim. Trata-se de um melhoramento de grande vantagem para a cidade barlaventina e que contribuirá para o seu desenvolvimento piscatório que desde sempre tem sido prejudicado por falta de abrigo para os barcos e de locais cómodos para a descarga de peixe.



Estamos desconhecidos que esta simpática senhora foi surpreendida pelo fotógrafo no momento em que avistava pela primeira vez o mar do Algarve. O ar de surpresa que se lhe estampa no rosto só poderá ser provocado por uma coisa maravilhosa — e há por aí alguma coisa mais bela que este preguiçoso, translúcido e azul mar do Sul? E agora vamos aos fatos! O que está à vista é um conjunto de vestido e casaco curto de lã cinzenta e roxa formando riscas verticais. O cinto é de pelica cinzenta com fivela revestida. As mangas têm o tecido cortado em panos enfiados e formando espinha na parte superior. Duas algibeiras são abertas em horizontal na parte superior do vestido rematando com o tecido. E agora, leitora, vá a correr à loja. E mande pôr a despesa na conta... Já se sabe que ele refila, isso até fica bem — mas paga!

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

VII

por ANTERO NOBRE

Pesca da sardinha

A PESCA da sardinha no Algarve nos três últimos anos, deu o seguinte rendimento: em 1958, 13.104 toneladas; em 1959, 11.490 ton. e em 1960, 24.577 ton., com os valores respectivamente, de 40.395, 40.671 e 87.924 contos.



Intitula-se «ninho de andorinha» este toque, confeccionado em setim negro. A pulseira, o alfinete e os brincos são em filigrana metálica, de cor negra, com uma ou outra pedra vermelho-fogo.

(Conclui na 5.ª página)

As conservas espanholas no mercado norte-americano

SANTIAGO Vilas, redactor em Nova York de um nosso colega espanhol, redigiu uma crónica acerca das conservas do seu país no mercado norte-americano. Do escrito pediremos vénia para extrair algumas passagens que devem interessar os industriais portugueses.

«Em países com um sentido tão realista da vida como a América do Norte — diz o cronista — é necessário competir porque a vida aqui, em todos os domínios, é pura competência. Competir com outros países em qualidade é em preço. Podemos citar o caso curioso de Portugal, a quem a Espanha vende anchovas em barris, colocar esse produto nos Estados Unidos em melhores condições económicas. Poderão existir razões mas a verdade é que o facto é incompreensível. E além das anchovas, Portugal vende por menor preço que a Espanha as sardinhas e o atum con-

(Conclui na 3.ª página)

De Mértola levo saudades...

por COSTA JÚNIOR

Voz da Imprensa voz do povo

NINGUÉM, no pleno uso das suas faculdades, ignora o importante papel que a Imprensa — tanto a pequena como a grande Imprensa — desempenha actualmente na vida dos povos, em qualquer latitude do Globo. A era da pedra lascada já está longe de nós, felizmente; as mentalidades evoluíram, salvo raríssimas excepções, consequência lógica de um ou outro caso patológico. E atingiu-se um ponto tal nas possibilidades de comunicação que as distâncias deixaram de ser obstáculo e tudo é simples questão de segundos.

No entanto, a nobre missão da Imprensa de aproximar continentes; de cultivar e esclarecer a opinião pública; apontar este ou aquele caso digno de reparo, criticando ou elogiando; sugerir medidas em prol do bem público; agir, enfim, contribuindo para o progresso,

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A SÍFILIS

A sífilis constitui uma das doenças mais disseminadas pelo Mundo. Na maioria dos casos, apanha-se a sífilis pelo simples contacto com a pessoa doente. Mas quando se tomam medidas rigorosas de higiene — ou pelo menos aquelas que a higiene aconselha como elementares — as possibilidades de contágio ficam reduzidas ao mínimo.

Procure conhecer e pôr em prática as medidas de defesa contra a sífilis.

(Conclui na 8.ª página)

NÃO ARRISQUE A SUA COLHEITA
 FAÇA JÁ O SEGURO DA SUA SEARA CONTRA INCENDIO
ULTRAMARINA
 LISBOA - RUA DA PRATA, 108
 AGENTES EM TODA A PROVINCIA

TURISMO E CULTURA

(Conclusão da 1.ª página)

convites que este agrupamento musical fazia aos estudantes universitários de Lisboa para se integrarem no movimento de renovação musical portuguesa que tinha por base as duas escolas alentejanas — Évora e Vila Viçosa —, de onde saíram os maiores contrapontistas portugueses que viveram nos séculos XVI e XVII. Entre eles sobressai o próprio duque de Bragança, mais tarde D. João IV, que, além de um grande rei, foi um músico notável, com numerosas composições, uma das quais, a «Cruz fidelis», serviu de motivo à ópera de Rui Coelho, cantada em 1940 durante a comemoração dos Centenários.

Segundo se lê na «História da Música» do prof. Freitas Branco, o catálogo da livreria de D. João IV, por ele completado de modo a oferecer um quadro de tudo quanto de mais importante se tinha escrito de música e sobre música, até ao seu tempo, ainda hoje é consultado, com proveito, pelos musicólogos de todos os países.

E por uma associação de ideias, lembramos-nos dos belos corais alentejanos com que nos deliciávamos, quando os nossos amigos, naturais da simpática província de lavradores, desciam no Verão até às praias algarvias, no tempo já distante da nossa mocidade.

Vale bem a pena uma visita ao museu de música constituído pelas salas do Conservatório, arranjadas depois da direcção do dr. Ivo Cruz, cuja licenciatura em Direito é bem a demonstração do dizer do nosso poeta, de que as musas nunca fizeram mal aos doutores.

Chegou a pedir-se superiormente a criação de um Conservatório em Faro

Começamos por fazer referência à ideia que animou durante muito tempo o nosso comprouviano maestro Pavia de Magalhães, que foi um dos fundadores da Casa do Algarve, de Lisboa, em 1930 e seu director durante muito tempo, para que em Faro fosse criado um Conservatório Regional de Música, tal como existem noutras cidades como são as do Porto, Coimbra, Funchal, Aveiro, Setúbal, Évora, Luanda e em Vila da Feira e, em breve, em Castelo Branco e Covilhã.

Numa das tentativas, em 1935, segundo nos informou o dr. Guerreiro Murta, então presidente da direcção da Casa do Algarve, chegou a ser feito o pedido ao Ministério da Educação.

Mais tarde, em 1950, por ocasião do II Congresso Regional Algarvio, o maestro Pavia de Magalhães novamente apresentou a sua tese e nela fundamentou a necessidade da criação daquele Conservatório.

Apolava-se em razões fortes: o Algarve com a sua grande tradição poética e literária, fornecia um apreciável contingente de alunos ao Conservatório Nacional e de pro-

fissionais distintos para todo o País e, por outro lado, Pavia de Magalhães sabia bem que a música devia fazer parte da educação do povo, porque ela oferece à alma uma verdadeira cultura íntima.

— A província do Algarve — começou o sr. dr. Ivo Cruz — tem dado sempre uma significativa contribuição ao corpo discente, ao Conservatório e à vida profissional do País, nos seus múltiplos aspectos; quero dizer que há algarvios compositores, concertistas e executantes de orquestra.

«Não é difícil reconhecer no Algarve um talento musical, não obstante ser a província do Algarve a que regista menor número de manifestações musicais.

«É amplamente elucidativo que a Pró-Arte, cuja acção social e cultural se estende a todo o País, não tem no Algarve uma única delegação. E facto curioso, a direcção central da Pró-Arte faz parte três algarvios: as sr.ªs D. Maria Fernanda Mello e D. Maria Campina e eu.

A influência da Pró-Arte no País

«A Pró-Arte que tem suscitado o aparecimento de escolas de música — prosseguiu o sr. dr. Ivo Cruz — seguramente exercerá também no Algarve a sua acção construtiva, e lógico seria que um Conservatório Regional viesse também a funcionar, com todas as suas vantagens e benefícios. E digo vantagens e benefícios, porque as escolas de música vêm revelar valores que muito poderão um dia prestigiar a terra em que nasceram e, até, o próprio País, além de assegurarem uma educação musical completa em condições que representam para os alunos e para as suas famílias, comodidades e economia, pois que os exames são feitos na própria Academia ou Conservatório Regional, perante um júri do Conservatório Nacional, que se desloca de Lisboa.»

Lembrámos ao nosso entrevistado que o Código Administrativo ao determinar o campo de acção dos órgãos locais de turismo, lhes impõe a investigação e a divulgação dos temas arqueológico, histórico e literário, ligadas com a respectiva zona.

É fácil concluir que é preciso criar nessas zonas centros culturais que ocupem os ócios dos turistas de certo nível, umas vezes com assuntos literário-poéticos, outras vezes com audições musicais e re-

presentações teatrais, cujo nível cultural vá além das exhibições musicais ligeiras que estamos habituados a ouvir nas praias algarvias.

O turismo moderno exige manifestações culturais

— Qual a opinião do dr. Ivo Cruz?

Muito amavelmente o nosso entrevistado foi dizendo, com um perfeito conhecimento de causa, não só como director da nossa primeira Escola de Música, como pelas suas digressões constantes pelo estrangeiro, em representação da música portuguesa, as reacções que observou dos turistas estrangeiros nos países que visitou:

— Sob o ponto de vista turístico está reservado ao Algarve um papel de especial importância, mas é bom não esquecer que ao turista do nosso tempo não bastam apenas as belezas da paisagem, a brandura do clima e os bons hotéis. Ao turismo moderno são indispensáveis os belos monumentos e as manifestações de cultura. Naturalmente que a música, como linguagem universal que é, susceptível de ser entendida por todos os povos, tem em todo o Mundo, um lugar marcado no turismo.

«A Pró-Arte encontra-se a funcionar em Vila Real de Trás-os-Montes, no Porto; Vila da Feira, S. João da Madeira, Matosinhos, Viseu, Leiria, Marinha Grande, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Lisboa, Beja, Évora, Funchal e Ponta Delgada. Novas delegações da Pró-Arte estão em estudo noutras cidades e vilas do País e também no Ultramar.

«A Pró-Arte tem, além de outras razões de interesse para os turistas estrangeiros, o facto de lhes dar a conhecer os nossos artistas e sempre, em cada programa, algumas obras portuguesas.

«Por razões de cultura, de prestígio para o Algarve e para benefício do seu nascente movimento turístico, é absolutamente indispensável e inadiável a criação dos concertos da Pró-Arte nas cidades e vilas algarvias.»

As elites algarvias e os órgãos de Turismo têm a palavra

Agradecemos ao sr. dr. Ivo Cruz as suas palavras que, estamos certos, irão despertar os responsáveis pela orientação da cultura algarvia.

Antes de sairmos, ainda o director da Pró-Arte deu as últimas instruções sobre o espectáculo musical que esta organização iria realizar nessa noite na sala de concertos do Conservatório Nacional e no dia seguinte em Évora.

(Soubemos depois que o seu colaborador, alentejano de origem, é casado com uma louletana e que, por esse facto, passa as suas férias todos os anos, na praia de Quarteira, que bastante aprecia).

E ao despedirmo-nos, frisava o sr. dr. Ivo Cruz que os estrangeiros que nos visitam estão sobretudo interessados em conhecer o que é português: a história, o pensamento, a arte e, dentro desta, a mais emotiva — a música. E como nos seus países ouvem, com grande facilidade, artistas da categoria de Rubinstein, Menuhin, etc., quando demoravam em Portugal gostavam de ouvir os artistas portugueses.

E salientou ainda que a Pró-Arte vai realizar, em breve, o seu 1000.º espectáculo de arte, e desses, apenas poucos em Lagos, que não tiveram sequência, porque as outras cidades e vilas algarvias não acorreram à chamada, como deviam, pois a defesa destes espectáculos está na sua realização em mais de um local.

As elites algarvias têm agora a palavra, organizando, nas suas vilas e cidades, grupos de sócios que se responsabilizem pela realização de uma série de espectáculos durante o ano. A ideia, aliás, está em marcha em Loulé e Faro.

A porta do Conservatório, já então na companhia de sua esposa, que nos apresentou, e que sabemos ser uma conselheira dedicada nas suas actividades culturais, despedimo-nos.

Mesmo em frente, numerosos arduos aguardavam a saída do «Diário Popular», para levarem as notícias da última hora por toda a cidade de Lisboa.

Que esta notícia chegue também aos quatro cantos do Algarve, aos órgãos locais de Turismo, à Junta Distrital e demais entidades a quem compete a defesa dos legítimos interesses da Província, para que ela corresponda ao apelo que o Turismo lhes está fazendo.

Lisboa, Maio de 1961 T. V.

A Pró-Arte vai realizar um sarau em Loulé

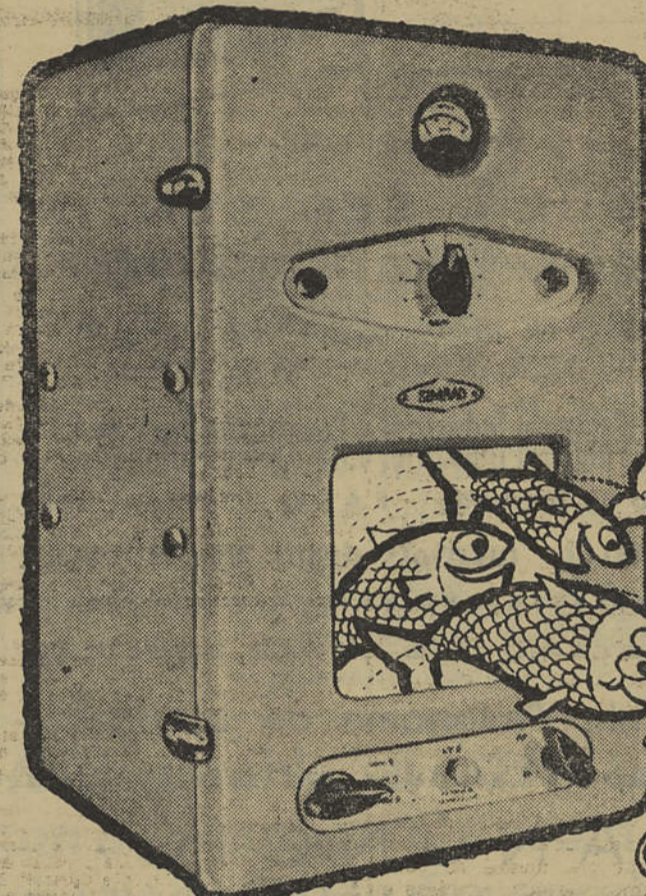
A delegação de Loulé da Pró-Arte projecta realizar o seu primeiro sarau musical no dia 27, no Cine-teatro Louletano, ao qual assistirá o sr. dr. Ivo Cruz, a distinta pianista, também nossa comprouviana sr.ª D. Maria Campina e a apreciada declamadora Manuela Machado, destinando-se o produto líquido do espectáculo às vítimas do terrorismo em Angola.



SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASICS

SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
RUÁ BARATA SALGUEIRO, 53-1.º
TELEF. 49122/3 — LISBOA

VENDE-SE

Duas caixas móveis para expurgo de figos e outros frutos.

Dirigir a F. J. Encarnação — Mexilhoeira da Carregação.

Loulé... em retrato



VAI realizar-se no Cine-Teatro Louletano um notável sarau de arte, primeira manifestação do grupo Pró-Arte de Loulé, cujo produto líquido, dizem-nos, reverte em favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Tomarão parte nesse sarau o prof. Ivo Cruz e a distinta pianista, nossa conterrânea, D. Maria Pereira Campina, a quem, abusando de uma velha amizade chamaremos muito intimamente «Pereirinha», nome por que os louletanos melhor a conhecem e admiram.

Dois méritos ressaltam, «a priori», desta bem intencionada jornada cultural. O primeiro é o de acentuar a necessidade que há de intensificar o apoio ao grupo local da Pró-Arte, cujo propósito é o de nos proporcionar nestes tempos de desenganos e pérfido materialismo, um oásis de recreação artística, de vez em quando. O outro, é o de se destinar o seu produto a uma obra de alto sentido humano e fraterno.

Parece ainda que, integrado neste espírito de arte e cultura espiritual, se pretende criar um ambiente festivo pró-arte, pedindo o concurso das duas filarmónicas locais. Acharmos bem e só nos resta desejar com toda a sinceridade que tudo se encaminhe para a realização mais frequente dessas manifestações não só artísticas como de elevação do ambiente cultural dos louletanos.

ESTES caniculares dias de Maio, talvez aquecidos de mais para uma Primavera em meio da sua época, têm feito derivar para Quarteira, aos domingos, os habitantes da vila.

Já se sente a fugida de muita gente para a praia, já se nota o cortejo dominical de toda a espécie de veículos, equipados, na generalidade, com os paus e outros materiais para toldos.

Se assim continuar começará a sentir-se a falta de transportes colectivos, para que o benefício possa aproveitar às classes mais pobres.

VAGUEIAM novamente pelas ruas da vila grandes bandos de cães, que incomodam com os seus constantes ladrados e envergonham com certas atitudes que mandam a mais elementar moral e decên-

cia furtar aos olhares de crianças e mulheres. Recomendamos ao sr. presidente da Câmara, a conveniência de mandar que se faça cumprir as posturas, procedendo ao desbaste de uma fauna que já se manifesta perturbadora do decoro da vila.

MUITAS localidades têm conseguido a construção de Palácios de Justiça, para instalação dos serviços daquele Ministério em condições condignas com a austeridade e majestade daquelas funções. Não parece que isso afecte grandemente os erários municipais salvo no respeitante à compra de terreno e correlativas obras de urbanização dos recintos. Por que será que em Loulé ainda se não encarou essa possibilidade?

PARECE que foi já objecto de apreciação da Câmara a empreitada de adjudicação da obra de construção da rede de ligação eléctrica da sede do concelho a Quarteira. Oxalá as coisas caminhem sem demora e com facilidade para que aquela localidade possa libertar-se de luz a 4\$00 o quilovatio e ao restrito número de horas que, até aqui, tem tido de iluminação pública e particular.

AGRADECEMOS as numerosas referências e palavras de apoio que nos têm sido dirigidas a propósito do último «Loulé... em retrato». Agradecemos-las apenas no que representam de compreensão e comunhão de ideias, pois não as proferimos por iniciativa própria, mas apenas forçados pelas circunstâncias.

NO concurso de doçaria e cozinha regional que a Rádio Televisão Portuguesa, está promovendo com o apoio do S. N. L., vai ser consagrada ao Algarve a próxima sessão.

Que não falem da parte das algarvias as receitas com os primores da sua cozinha regional, que, a nosso ver, é das mais ricas do País. Que não falem receitas para umas célebres papas com amêijoas ou conquilhas, um bom prato de caldeirada de peixe ou uns bons bifes grelhados ou refogados, deatum. E quanto a doçaria, desde os cé-

As conservas espanholas no mercado norte-americano

(Conclusão da 1.ª página)

cido por «light meat». A Itália apresenta-se também numa situação vantajosa com o seu atum ensalmourado; a Jugoslávia com as suas anchovas e também o «light meat» ensalmourado ou em azeite; e, naturalmente, o Japão com o seu atum «white meat» (albacora ensalmourada), carne de lagosta e até... pimentos!

Os conserves espanhóis — principalmente os galegos — estão agora, segundo creio, à espera da «grande oportunidade»: oferecer melhores preços que o Japão na próxima temporada Julho-Setembro de albacora ensalmourada, mas uma indústria da importância da conserveira espanhola — pelo seu volume financeiro e pela transcendência que tem na economia industrial e social de algumas regiões — não pode estar à espera de uma oportunidade mais ou menos propícia. Necessita de uma disciplina e de uma consolidação que envolvam qualidade, preço e propagação.

«O ponto eloquente é o que já citámos: 100.000 caixas anuais perante os três milhões que só de um produto (atum) vende na América o Japão. Isto obrigará muitos conserves a rever os seus sistemas. E algo mais muito importante: o importador e o consumidor da conserva japonesa têm fé cega no produto. Para se conseguir a mesma confiança tem que se andar depressa. Seria interessante saber quantos dólares gasta a indústria conserveira espanhola em propaganda nos Estados Unidos...»

E o cronista sugere, em resumo, as seguintes medidas tendentes a aumentar as vendas das conservas espanholas na América:

- Unificação da qualidade e do preço para cada produto e unificação das latas.
- Utilizar todos os meios para uma propaganda intensiva. Além do sistema clássico dos jornais, revistas, rádio e T. V., deve exercer-se a propaganda directa.
- Subsídio para a exportação conserveira, compensando-se as possíveis perdas com um aumento sobre artigos a importar (de luxo?) adquiridos com o produto da venda das conservas.
- Organizar a distribuição e a venda das conservas espanholas nos Estados Unidos.
- Estudar a possibilidade de uma associação com alguma das entidades norte-americanas que desenvolvem um ingente trabalho de estímulo das relações comerciais entre os Estados Unidos e outros países.

lebres bolos de D. Rodrigo, aos lindos morgados de artísticos motivos regionais, aos pudins de figo e amêndoa, pode o Algarve apresentar dos mais belos exemplares.

REPORTER X

CENTRITUB-ALGARVE

Manilhas e Tubos de Cimento

Para esgotos e canalização de águas para regas, fabricado pelo mais moderno processo de centrifugação, com os diâmetros seguintes:

0,10, 0,15, 0,20, 0,25, 0,30, 0,40, 0,50, com um metro de comprimento.

Este produto é de alta qualidade e vende-se por um preço barato

Pedidos ao fabricante, concessionário para o Algarve, da M. S. M. CENTRITUB de Barcelona

José Pereira Júnior

Telefone 416 - Estrada da Penha, 43 - FARO

Câmara Municipal de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Junho de 1961, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «ABASTECIMENTO DE ÁGUA À VILA DE ALCOUTIM».

Base de licitação 470.380\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, ou suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 11.760\$00 (onze mil setecentos e sessenta escudos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 12 de Maio de 1961

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Artur de Moura

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 27 do corrente mês de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, dos prédios abaixo identificados, penhorados à executada Isidra de Assunção, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim, nos autos de Execução Sumária que lhe move Manuel Serafim de Horta, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente nesta vila, bens que serão arrematados por quem maior lance oferecer acima dos seus valores matriciais.

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Metade indivisa num Moinho de vento, no sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, no seu todo, sob o n.º 7.498, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.592, com o valor matricial de 4.320\$00;

2.º

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, ramada e palheiro, no dito sítio do Serro do Enho, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.499 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.560, com o valor matricial de 5.184\$00;

3.º

Metade indivisa numa morada de casas de habitação, ramada e palheiro, no referido sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrito, no seu todo, na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.500 e inscrito na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o art.º 968, com o valor matricial corrigido de 516\$00;

4.º

Uma courela de terra de semear e matoza, com figueiras e amendoeiras, no sítio do Tanoeiro, freguesia de Castro Marim, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.501 e inscrita na respectiva matriz predial sob os art.ºs 1.151, 1.170 e 1.173, com o valor matricial corrigido total de 4.500\$00;

5.º

Metade indivisa numa courela de terra de semear no dito sítio do Serro do Enho, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.502 e inscrito na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o artigo 1.027, com o valor matricial corrigido de 360\$00;

6.º

Metade indivisa numa courela de terra com árvores, no mesmo sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, no seu todo, sob o n.º 7.503 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob os art.ºs rústicos n.ºs 1.021, 1.025, 1.039, 2.343, 3.205, 1/2 do art.º 3.914, 1/2 do art.º 1.024, 3/4 do art.º 1.036 e 3/4 do art.º 1.037, com o valor matricial corrigido e total de 3.311\$10.

Vila Real de Santo António, 15 de Maio de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:

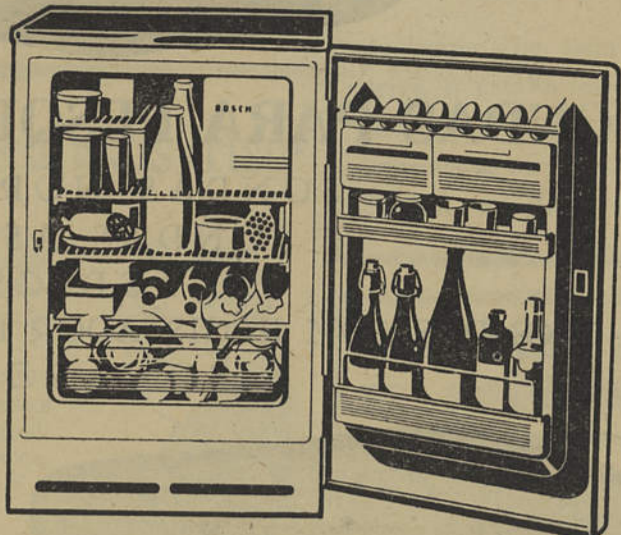
O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

TINTAS «EXCELSIOR»

POSSUA DESDE JÁ UM FRIGORÍFICO

BOSCH



(5 ANOS DE GARANTIA)

PAGUE-O SEM SENTIR

ENTREGA DO FRIGORÍFICO CONTRA O PAGAMENTO DA 1.ª PRESTAÇÃO

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DOS AGENTES GERAIS:

FIAAL-Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, L.ª

Largo do Mercado - FARO - Telefone 382

Prestações mensais desde Esc. 166\$00

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Concurso público para venda de dez mil quatrocentos e vinte quilogramas de sucata.

Base de licitação . . . quatro mil escudos

Faz-se público que no dia 5 de Junho de 1961, pelas dezasseis horas, se procederá, na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público para venda da sucata acima indicada.

O processo de concurso está patente na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A sucata encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nas horas de expediente, no ARMAZÉM destes Serviços, na Rua do Alportel, n.º 106, em Faro.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 13 de Maio de 1961.

O Engenheiro Director,

Alberto da Silveira Ramos

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Áng. da R. Augusta) Telef. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Áng. da R. Sá de Bandeira) Telef. 27011-28721-31309

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Concelção da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

Apreciações e pontos de vista sobre os interesses de Quarteira

DEPOIS de lido o que este jornal publicou em 6 de Maio e de tornar a ler o que Repórter X disse, a despropósito, em 13 seguinte, quedámos e pasmámos.

1.º - Nós também defendemos a construção de um bom edificio escolar, quando dissemos: nunca a luz do espirito... E até pugnámos pela criação de uma Escola Regional de Pesca, para obter melhor rendimento para a actividade dos nossos pescadores. Como é sabido o grande numero de não sabe manear bússola - e sem isso como se podem afastar da vista da terra, para locais onde as pescas são mais frutuosas?

De resto, é do conhecimento de todos os quarteirenses e de alguns louletanos, responsáveis pela politica local, que o edificio onde está a escola oficial, na Rua Vasco da Gama, tem menos comodidades que há 40 anos... em que as salas tinham mais conforto e menos idade.

2.º - O nosso interlocutor confunde os quarteirenses, afirmando que o signatário é o mesmo que já dirigiu os assuntos turísticos de Quarteira. Como concluir tal e quem o autorizou a tanto? Mas partindo do principio de que é a mesma pessoa, em seu nome podemos responder:

3.º - Os projectos da anterior gerência da Junta de Turismo, morreram no S. N. I., no dia em que houve um quarteirense que teve a ousadia de dizer que, não obstante o S. N. I. ter dito, em 1944, à Junta de Turismo, que ela podia e devia dotar a praia de Quarteira com os estabelecimentos turísticos, como seja uma pousada ou pensão higiénica e confortável, que bastante falta faziam para receber convenientemente os veraneantes de um certo nível, verificou-se que os louletanos nada fizeram nesse sentido.

Dizia o S. N. I., em 1944, que a Junta de Turismo podia servir-se das suas próprias receitas (cerca de 60.000\$00 por ano) e contrair empréstimos, ao abrigo, aliás, do que dispunha o Código Administrativo. Por que o não fez a Junta de Turismo da presidência de louletanos - se as receitas da Junta têm sido idênticas, desde 1931, em que foi criada? Talvez o motivo seja o mesmo que fez gorar a iniciativa desse tal quarteirense que gerou a Junta de Turismo, desde 1957 a 1960.

Pelo menos, não se compreende como é que a partir de determinada data, (a que não é estranha a conferência do eng. Silva Carvalho, sobre a arrasada concessão das Termas da Fonte Santa), o presidente da Junta deixou de ser pessoa grata dos louletanos que actualmente encabeçam a Sotiqua...

E quem tiver dúvidas a este respeito, que pergunte no próprio S. N. I., da viabilidade dos cálculos financeiros apresentados então, que, aliás, estão fundados no mesmo critério de financiamento do Casino de Turismo de Armada da Pera, à vista de todos, que lá forem.

4.º - Um dos pontos de ataque do crítico é a relevância que a anterior gerência da Junta de Turismo de Quarteira deu à disposição do Código Administrativo de exaltar os valores históricos da zona, aliás no intento claro de chamar a atenção das pessoas cultas para ela. Dar-se-á o caso do Repórter X não concordar com uma das leis fundamentais do País?

A propósito da cultura da cana do açúcar em Quarteira, diz Amorim Parreira, na História do Açúcar em Portugal, publicada pela Junta de Investigações do Ultramar, que o contrato estabelecido em 1452, em Albufeira, entre o Infante D. Henrique e o seu escudeiro Diogo de Teive, sobre o fabrico do açúcar na ilha da Madeira, por ser o documento mais antigo que se conhece, com data certa, sobre a industria do açúcar, na Madeira, é considerado o documento mais importante daquele que, com uma visão genial, deu vida à cultura e industrialização do açúcar nos nossos territórios ultramarinos e, pode-se dizer, generalizou antes de qualquer outro País, o seu emprego universalmente!

Relacione agora o leitor este facto com a carta da contada da cana do açúcar do Algarve, estabelecida em 1494 pelo rei D. João I a favor do genovês João da Palma, nas suas terras de Quarteira - e tire conclusões. Parece-lhe isto pouco, para valorizar a história antiga da Quarteira, que encontramos quase totalmente ignorada de grande número de louletanos - e a tal ponto que, enquanto por toda a parte se conservam os monumentos históricos, como são os castelos, eles não tiveram dúvida em mandar demolir a velha fortaleza de Quarteira, sucessora da que já existia há 3.000 anos (dar crédito ao bravo general João de Almeida) e que, mais tarde, o rei D. Dinis mandou reedificar para defender Quarteira das investidas da moirama e nela o rei D. João IV mandou construir um castelo, para as lutas da Restauração.

Será caso até para perguntar se é, procedendo assim, que vivemos actualmente, e desde 1928, numa época de Nacionalismo! A não ser que em Loulé se pense que só interessa conservar as velhas muralhas do seu castelo...

5.º - Fala-se, depois, em contos de electricidade, explorada pela Junta de Turismo de Quarteira, a qual dava lucros à Junta, e depois passou a dar prejuizos... A este respeito convém esclarecer o leitor de que, em determinada altura, a presidência da Junta de Turismo pediu ao Repórter X que fizesse o favor de ir a Quarteira trocar impressões directas em face dos números existentes, vistos pelo engenheiro responsável pela exploração da rede eléctrica da Junta de Turismo, a fim de esclarecer dúvidas sobre combustível necessário para produzir 1 kwh, despesas de pessoal, amortização e conservação da rede, etc. Não se dignou fazê-lo, comenos competente, porque quem escreve em jornais é responsável perante os seus leitores do que escreveu, e não pode fugir a despesas para se documentar e transmiti-lo aos outros.

Mas como estamos com a mão na massa, e o Repórter X parece saber muito, perguntamos: por que motivo é que

uma reparação do motor de 50 cavalos, alugado à Câmara Municipal de Loulé, foi primeiro orçamentada em cerca de 6 mil escudos e depois da obra feita se exigiram 14 mil escudos mais, pela oficina da E. V. A., que argumentaram por a + b que a conta estava certa e a culpa não era sua?!

E ainda: por que motivo, competindo à Junta de Freguesia ou à Câmara Municipal a iluminação pública da povoação, nos precisos termos do Código Administrativo, aquelas entidades se recusaram a entregar, anualmente, mais de 5.000\$00 pelo fornecimento de cerca de 12.000 kwh, que ao explorador da instalação eléctrica custaram mais de 2\$00 cada?

Esta carta já vai longa, pois muito mais haveria a dizer. Quem tiver lido a nossa carta de 6 de Maio e a resposta de Repórter X de 13 seguinte, poderá concluir que é nosso hábito «levantar polémicas e usar de ironias, maldade, má intenção e propósito de atacar», quando não se fez outra coisa do que ter pedido atenção para os problemas que verdadeiramente devem preocupar a administração pública local, ou seja: higiene, para melhor turismo e promoção, através dos organismos de pesca, especialmente afectos ao seu fomento, das actividades piscícolas quarteirenses.

Julgará, por acaso, o nosso interlocutor que queremos incorrer no anátema que pesa sobre certo louletano, a quem se deve, há mais de 40 anos, a consecução do aeroporto de Faro, como é voz corrente em muita gente responsável da Província?!

QUARTEIRENSE

Caminhos e estradas municipais

Destinadas a obras de caminhos e estradas municipais, comparticipadas pelo Plano de Fomento, foram atribuídas ao Algarve mais as seguintes verbas: C. M. da E. N. 124 e E. N. 122, por Balurocos (Alcoutim), construção - 2.ª fase - 157.000\$00; E. M. 514, rep. do lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira (Alportel) - 5.ª fase - 215.500\$00; E. M. 521, de Almansil a Goncinha (Loulé), reparação - 2.ª fase - 120.000\$00; E. M. 524-2 entre a E. M. 524 e a E. N. 124, reparação - 2.ª fase - 244.600\$00; rep. e benef. da E. M. de Algoz a Pera (Silves) - 3.ª fase - 38.000\$00; const. do C. M. da E. N. 124-2 à E. N. 124, por Amorosa - 3.ª fase - 129.000\$00; E. M. 526-1, rep. do lanço de Algoz ao limite do concelho - 2.ª fase - 109.500\$00; E. M. 529-1, rep. do lanço entre a E. M. 529 e o lim. do conc. de Lagoa, por Fontes da Matosa - 1.ª fase - 103.500\$.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

NETOXOL

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante

Para Estábulo, Cavalarias, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.

ENVIAMOS FOLHETOS ILUSTRATIVOS

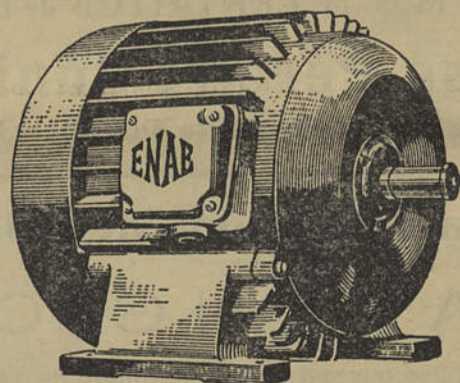
R A G R O L

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

LISBOA - Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. - Telefone 57671

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA

Garantia de 2 anos



Motores do modelo blindado ou protegido

POLIDORAS - ESMERILADORAS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

JOSÉ MENDES

TELEF. 413 OLHÃO

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

Sarau a favor da reconstrução da igreja de Castro Marim

Na Casa do Algarve constituiu-se uma comissão que projecta levar a efeito, no dia 26, um sarau em que colaborarão artistas de Rádio e de Teatro e cuja receita se destinará à reconstrução da igreja de Castro Marim. Compõem a comissão os sr.ªs D. Isabel Centeno Carvalho, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria das Dores Villa Pacheco, D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Rosária Fernandes Salgado Moreno e os srs. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, dr. Humberto José Pacheco, dr. José Isidro Farrajota Rocheta, dr. Armando Celorico Drago, Arnaldo Martins de Brito e João Luís Fernandes Júnior.

CASAS VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 - Vila Real de Santo António.

COMPARTICIPAÇÕES para melhoramentos

O Ministério das Obras Públicas através do Fundo do Desemprego, concedeu ao Algarve as seguintes comparticipações: reparação de arruamentos no Azinhal (Castro Marim), reforço, 49.000\$; remodelação dos Paços do Concelho de Alcoutim, 63.600\$; adaptação de um edificio a Paços do Concelho de Monchique, reforço, 50.311\$; e ampliação do cemitério de Portimão, 28.000\$.

FRANCISCO REIS

MÉDICO

Medicina Interna

Electrocardiografia

Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h.

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º

Faro: 17 às 20 h.

R. Projectada ao Mercado

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

(Conclusão da 1.ª página)

confirmaram na secretaria da Câmara Municipal de Palmela, em face dos mais antigos registos das licenças para o efeito ali concedidas, a tradicional festa de S. Gonçalo, que junto da ermida se efectua desde tempos imemoriais, realiza-se de há pelo menos trinta anos para cá, em dia incerto, mas sempre depois da quinta-feira da Ascensão, que, como se sabe, é festa móvel e pode cair, conforme os anos, por todo o mês de Maio (a festa gonçalina sendo, portanto, em fins deste mês) ou começos de Junho; mas, no local também uma das nossas informadoras nos disse que, *noutros tempos*, a festa se efectuava em começos de Janeiro, indo ainda outra vez mesmo ao ponto de precisar que a 20 de Janeiro.

Ora: desde tempos imemoriais que S. Gonçalo de Amarante é festejado, na vila do seu nome, em dois dias do ano: a 10 de Janeiro (a chamada *festa pequena*), comemorando o dia do seu falecimento, e a 20 de Junho (a *festa grande*), em que se efectua a tradicional romaria ao mosteiro amarantino, famosa em todo o norte do País; enquanto que a festa litúrgica de S. Gonçalo de Lagos (e com ela as grandes romarias e peregrinações ao seu túmulo), tendo começado por efectuar-se a 15 de Outubro (dia do seu falecimento), foi mais tarde a 17 de Novembro e depois (e ainda hoje) a 27 de Outubro, não havendo notícia de ter sido alguma vez em qualquer outro dia.

Por outro lado, se é certo que o culto de S. Gonçalo de Lagos, sobretudo na Idade Média e depois

nos séculos XVII e XVIII, teve grande expansão em todo o País, também é certo (pelo menos, quanto no-lo permitem dizer os conhecimentos que sobre o assunto hoje temos...) que tal expansão se deu ac impulso praticamente apenas de algumas confrarias ou irmandades sobretudo de pescadores, dos conventos dos Eremitas de Santo Agostinho e da corte da rainha D. Maria I. Ora, na povoação da Quinta do Anjo (como já dissemos em outro artigo) parece não ter existido qualquer confraria de pescadores (aliás, trata-se de uma região essencialmente agrícola...), mas ainda que fosse exacta, a informação de Alberto Pimentel e ali tivesse existido tal confraria, sê-lo-ia de *pescadores de Setúbal*, como o mesmo autor afirma, e a verdade é que o Compromisso Marítimo daquela cidade, sucessor e continuador da antiga Confraria do Corpo Santo ou dos Mareantes, tinha por padroeiro S. Pedro Gonçalves Telmo, de quem, segundo a tradição, S. Gonçalo de Amarante recebeu o hábito dominicano, e cujos cultos andam associados, um pouco por toda a parte, como também já dissemos. E conventos *gracianos* não houve nenhum (pelo menos não lhe encontramos referências) na região da ermida aqui em causa, nem nas localidades mais próximas; e se é certo que o de Lisboa, pela sua grande importância e influência, podia ter *impulsionado* o culto de S. Gonçalo de Lagos na região de Palmela, também é certo que precisamente o mesmo, em relação ao culto de S. Gonçalo de Amarante, poderia ter feito o convento de S. Domingos de Benfica, de tão grande ou ainda maior influência que o convento da Graça lisboeta, e onde o santo amarantino era tão venerado, que até na respectiva igreja, lhe erigiram um precioso e formosíssimo altar de mármore raros, verdadeira obra-prima no seu género, que ainda hoje ali se pode admirar. Aliás, bem mais próximo da *quinta da Torre* houve outros conventos dominicanos de grande importância e influência e onde o culto de S. Gonçalo de Amarante foi muito intenso: houve, pelo menos, o de Almada, em que viveu o eminente frei Francisco Foreiro, grande devoto do santo amarantino.

ANTERO NOBRE

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CÔRES DE TINTAS PARA TINGIR
CÔRES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
— LISBOA —

PERROLAS, LDA.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

Rua Infante D. Henrique, 40 a 44 PORTIMÃO

Máquinas para a indústria corticeira. Máquinas para a indústria conserveira. Máquinas para a indústria do figo, tais como: estufas modernas para secagem, prensas de aperto rápido para figo e pasta de figo, moíños, máquinas para esmagamento de grainha, transportadores de escolha e elevação, etc., etc. Embraiagens sincronizadoras para motores marítimos ou terrestres. Caldeiras para vapor ou águas quentes. Reservatórios, bacias a vapor com agitadores mecânicos para a indústria de confeitaria, etc., etc.

ECONOMIA

Agricultura
dinamarquesa

Como os criadores de galináceos dinamarqueses contam com um considerável aumento de consumo de galináceos na Alemanha Ocidental, aumentaram a sua produção em 1961 de 62%. Calcula-se, que a produção total será de 80.000 ton. contra 48.640 ton. no ano passado. Em virtude do consumo nacional de galináceos ser relativamente pequeno (cerca de 10.000 ton.), espera-se poder aumentar a exportação, sobretudo para a República Federal. No ano passado, 81% da produção dinamarquesa de aves para matança foram exportados para a Alemanha Ocidental. Não se espera, porém, que se possam obter no mercado alemão os elevados preços registados no ano findo.

Mercado de conservas

No mercado belga estão a liquidar-se as existências de sardinhas, em face da nova campanha de pesca. As ofertas são muitas, regulando a 450 frs. por caixa de 100 latas 1/4 club 30 mm., C & F Antuérpia.

Em Trapani (Itália) verificam-se as seguintes cotações (por quilo): atum de importação, em azeite, Lit. 540-560, atum de produção local, em azeite, Lit. 870, anchovas salgadas, Lit. 360-390; sardas salgadas, Lit. 150-160; filetes de cavala, em azeite, Lit. 600.

Diversas No primeiro trimestre exportámos 2.643 ton. de tomate, no valor de 16.996 contos.

— Nos primeiros três meses deste ano as nossas importações dos países da Europa Oriental somaram 43.703 contos e as exportações 40.307. A Rússia que ocupa papel preponderante neste intercâmbio apenas nos comprou em Março mercadorias no valor de sete contos. O maior volume de comércio fez-se com a Roménia e a Polónia. O país a quem mais comprámos foi a Alemanha Federal, que nos vendeu mercadorias no montante de 580.880 contos, tendo-nos levado apenas artigos no valor de 154.282 contos. A Inglaterra comprámos mercadorias no total de 509.465 contos, tendo-nos a velha aliada adquirido artigos que montaram ao valor de 309.389 contos.

COLCHÕES

COLCHÕES
musse **LATEX**
"MOMENTANO"

Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulosos. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfolar. Recuperam-se sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquesas, «croulottes», etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 711121, Lisboa.

Ensino no Algarve Técnico

Jogos Florais da Escola de Silves

Organizados pela sr.ª dr.ª Maria das Dóres Jorge de Góis de Santa Cruz, professora da Escola Técnica de Silves, realizaram-se jogos florais entre os alunos do curso de formação, tendo sido premiados: *Reportagem* — 1.ª menção honrosa: Ilda dos Santos Mourinho. *Conto* — 2.ª menção honrosa: Maria Manuela dos Santos Aguiar. *Soneto* — 1.º prémio: Maria da Conceição Barão Seródio. *Quadrá* — 1.º prémio: Maria Gabriela Pereira Seixas; Maria Fernanda Vieira Santos e Sérgio Manuel Guerreiro Cabrita, ambos com menção honrosa.

Primário

Está aberto concurso documental para provimento dos lugares vagos nas escolas masculinas de Luz (Tavira), 1.º lugar da sede do concelho de Vila Real de Santo António e feminina de Gilvrasino (Loulé).

— Em comissão, foi colocada na escola mista de Vale de Pegas (Albufeira) a sr.ª D. Maria Cabrita Albano, regente efectiva do posto escolar de Ginjeira (Monchique).

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer veículo (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente do caso que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024 633537

Atlante Rádio
APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónica, l.ª
RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

A Humanidade existe porque um deus amigo preveniu Atrachasis de que ia dar-se o dilúvio

Palestra sobre António Aleixo

No Museu João de Deus, em Lisboa, realiza hoje, às 17 horas, uma palestra sobre «António Aleixo, poeta algarvio espontâneo e popular», o sr. dr. Maurício Monteiro. Serão lidas algumas quadras pela sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e interpretará trechos do «Auto do Curandeiro» o ilustre artista Assis Pacheco. A colaboração musical é da notável pianista Maria Campina.

DESDE que o assiriólogo inglês George Smith descobriu o célebre poema épico «Gilgamech» ao decifrar as placas cobertas de caracteres cuneiformes achadas em Nínive e provenientes da biblioteca do rei assírio Assurbanipal, sabe-se que a lenda bíblica do dilúvio tem precursores na poesia babilónica. Levando avante a investigação da cultura sumera que precedeu a cultura babilónica no curso inferior do Eufrate e do Tigre, cientistas alemães ofereceram agora uma nova contribuição para o esclarecimento deste ciclo de mitos referentes à criação do Mundo e ao princípio da história da Humanidade. Reuniram-se agora fragmentos de um poema épico anterior ao «Gilgamech» do qual o autor deste poema babilónico teve, com certeza, conhecimento muito completo. Trata-se do poema sumero «Atrachasis», só agora descoberto, composto por três placas com cerca de 1.250 linhas. Constitui um caso sensacional no domínio da investigação científica. Menciona-se no «Atrachasis» o mais antigo motivo de dilúvio que falta no «Gilgamech» e em toda a tradição da lenda diluvial.

Segundo a tradição cristã, o dilúvio foi um castigo imposto à Humanidade em punição dos seus pecados. Só escapou Noé. No poema épico «Atrachasis» o dilúvio tem por origem um acto de vingança dos deuses. Enlil, o deus dos sumeros, sentiu-se incomodado pelo barulho que o número crescente de homens na terra faziam. Este motivo é de uma actualidade surpreendente em face das massas que hoje povoam a terra.

A primeira vingança de Enlil constituiu num período de sete anos de fome. Os homens eram, porém, mais resistentes do que o deus pensara e este teve de recorrer ao dilúvio. O único que escapou foi o herói Atrachasis, mas não por isenção de culpa mas por contar entre os deuses um amigo que teve pena dele. Enqui, obrigado a manter silêncio sobre a decisão do conselho dos deuses, recorreu a um estratagemas para avisar o seu amigo, Atrachasis. Entrou na sua cabana e falou contra a parede, de maneira que Atrachasis ouviu a advertência. Atrachasis destruiu a sua cabana de junco e fez, a toda a pressa, um barco deste material. Seja dito à parte, que se prova mais uma vez que o que nos vale nesta vida são os amigos!

Na mitologia babilónica Atrachasis é substituído por Utnapichim que conta ao seu neto Gilgamech como conquistou a imortalidade. A Utnapichim corresponde o Noé da Bíblia. Com o dilúvio desapareceu o motivo do incómodo causado pelo barulho dos homens. O Deus da Bíblia interveio na vida pecaminosa da Humanidade, salvando aquele que se mantinha afastado dela, o virtuoso Noé.

O barco de junco de Atrachasis transformou-se na Bíblia na arca gigantesca, na qual se salvaram Noé e a sua família e um par de cada espécie de animais. Na Mesopotâmia ainda existem barcos de junco do tipo utilizado por Atrachasis, idênticos aos que se vêem em ilustrações sumeras. A interpretação completa do material sumero em caracteres cuneiformes ainda levará alguns anos.

Nas suas últimas escavações o prof. Heinrich Lenzen, do Instituto Arqueológico Alemão, recolheu nada menos de, números redondos, 1.000 placas de barro. Já hoje pode haver a certeza de que, a par da lenda do dilúvio, encontrarão na literatura sumera numerosos elementos da «Génesis» contida na Bíblia.

Richard Krüger

HELLESENS All steel

As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores

RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA — Telef. 569637

HELLESENS

Câmara Municipal de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Junho de 1961, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «ESGOTOS DE ALCOUTIM».

Base de licitação 335.587\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, ou suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 8.390\$00 (oito mil trezentos e noventa escudos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 10 de Maio de 1961

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim,

Artur de Moura

EQUIPAMENTOS RAINBIRD
PARA REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

Damas

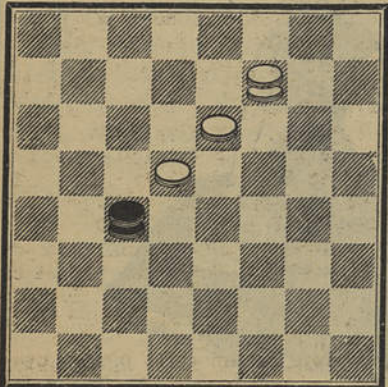
110

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dio. — Almada

Proposição inédita n.º 200
por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 2 p. 1 d. — Pr. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 19-22-(26)
Pr. (15)

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Execução Sumária que José Gomes Alves, casado, proprietário, residente no Monte dos Clarines, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, desta comarca, move contra Maria Catarina Filipe, solteira, maior, proprietária, residente no Monte das Cortes Peireiras, freguesia e concelho de Alcoutim, e neles correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos da dita executada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da 2.ª e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1961.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO SOLAGRO
Carvide — LISBOA R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

Câmara Municipal de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Junho de 1961, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «REMODELAÇÃO DOS PAÇOS DO CONCELHO DE AL-COUTIM».

Base de licitação 152.309\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, ou suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 3.808\$00 (três mil oitocentos e oito escudos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 10 de Maio de 1961
O Presidente da Câmara,
Artur de Moura

A VIDA DO ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

do que seja este fenómeno fisiológico, o atum retrocederá para o local da partida pelo caminho inverso.

Tudo isto, parece uma inocente história para crianças, pois é manifesta e absolutamente negado por tudo quanto se observa na vida o comportamento deste importante peixe e que está ou não ligado à actividade piscatória das armações fixas respectivas.

E que se o atum assim caminha-se, pescar-se-ia em primeiro lugar e abundantemente nos sistemas fixos para a sua captura, sitos na costa do Algarve; depois capturar-se-ia em menor quantidade na costa de Espanha; e, finalmente, seria regularmente pescado na costa de Marrocos. Mas, para que todas essas armações fixas assim pudessem operar, teriam que inverter o seu campo de actividade piscatória, salvo a do Cabo de Santa Maria; e assim aquelas armações que têm as suas bocas dirigidas mais ou menos para Leste, Sueste e Sudoeste, t-las-lam de inverter para Oeste, Noroeste e Nordeste se quisessem pescar eficientemente algum desse atum. Quer dizer que, salvo a armação do Cabo, todas as restantes artes similares, nacionais e estrangeiras, teriam que obrar ao invés do que presentemente operam na captura do atum e similares. Nestas condições, as armações da costa tavnense e as dos extremos da costa espanhola passariam a pescar o atum quando da sua corrida directa, o que actualmente não fazem, em razão daquele peixe correr de forma inteiramente diferente daquela que é estranhamente sugerida pelo ilustre opositor.

Está-se mesmo a ver que a suposta e estranha teoria não tem ponta por onde se lhe pegue... pois envolve movimentos migratórios de enorme extensão e sem qualquer apoio prático ou teórico. É que actualmente a ciência não admite essas grandes migrações, por inconcebíveis. E assim:

1.º — *Curvier e Valenciennes* — Opõem, de forma manifesta e absoluta, à teoria da migração relativa a extensos percursos, o facto de a aterragem do atum nos locais de pesca se fazer aproximadamente em época igual e não em tempora-

das sucessivas, como na realidade aconteceria se porventura o atum caminhasse em grandes grupos, seguindo extensa linha de costa em direcção constante e perfeitamente definida. Portanto, admitem o critério, aliás mais consentâneo com a realidade dos factos, de que a migração deste importante e esbelto filho do mar se realiza normalmente em área restrita.

2.º — *D. Carlos de Bragança* — Opina que o atum mediterrânico é sedentário e, assim, efectua migrações em torno de três grandes centros de irradiação sitos no mar Mediterrâneo. Diz que hoje a ciência não admite extensas migrações de espécies ictológicas nem certas teorias que nos podem seduzir pelo maravilhoso; e assim a marcha do atum tem extensão limitada e depende especialmente de três factores: a necessidade de reprodução, alimentação e variação de meio; e, deste modo, o atum tem a sua zona de postura, de alimentação e os seus quartéis de Inverno e Verão. Os três grandes centros de irradiação do atum no Mediterrâneo, são: o Mediterrâneo Ocidental, Mar Tirreno e Mar Jónico; e, a partir destes centros, aquele peixe efectuará apenas uma ascensão batimétrica e, depois, uma migração litoral, limitada pelas costas contíguas.

Mais diz: o aparecimento casual de indivíduos isolados ou em pequenos grupos, em nada deve invalidar esta teoria, pois em todas as espécies migratórias, notamos o aparecimento accidental de indivíduos que, por assim dizer, andam errantes pela vasta extensão dos oceanos e mares.

Outrossim diz: que a extensão geográfica do atum é vastíssima, mas que devemos distinguir as regiões em que ele aparece periodicamente e aquelas em que esse aparecimento é accidental; que, nas citações dos autores que se referem ao atum, não só respeitamos ao verdadeiro ser, mas também à albacora e até a outras espécies semelhantes e que, para um estudo consciencioso da extensão geográfica do atum, só devemos tomar em consideração as citações que se fundamentam na observação dos naturalistas que, estudando «de visu» os exemplares, os referiram às espécies a que realmente pertenciam.

Diz ainda e finalmente: parecer evidente que o atum que afflui de «direito» à costa do Algarve, voltou em seguida de «revés» num espaço de tempo determinado, o qual, em 1898, oscilou entre 50 a 52 dias (a nossa inédita teoria explica a razão deste espaço de tempo); que, do exame das marchas teóricas, parece dever deduzir-se que, em 1898, os cardumes de atuns irradiaram, na época de «direito», aproximadamente do Sudoeste para a costa do Algarve, seguindo, depois, sempre com tendência para Leste, mas mais ou menos em relação com a profundidade e caminhando por uma trajectória que se pode decompor em elementos de incidência e reflexão à mesma costa, estando os ângulos de reflexão em relação directa com os ângulos de incidência; que o atum de «revés», porém, volta de uma região situada a Sueste da parte Leste da costa, seguindo sempre para Oeste, não parecendo contudo preocupar-se com a profundidade; que o cabo de Santa Maria, o local mais meridional da costa algarvia, estabeleceu uma certa divisão entre as armações, porque as situadas a Leste dele, tiveram por assim dizer uma pesca secundária, durante a campanha de «direito», ao passo que o contrário teve lugar durante a época do recuado.

José Salvador Mendes

HORTA

Vende-se no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) dentro do plano de urbanização. Mede aproximadamente 14.000 m2 e possui casa de habitação, estábulo, cavalariça e palheiro. Fornece todas as informações: José Cândido Monteiro, solicitador, Rua Miguel Bombarda 10 — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»



Srs. Lavradores!

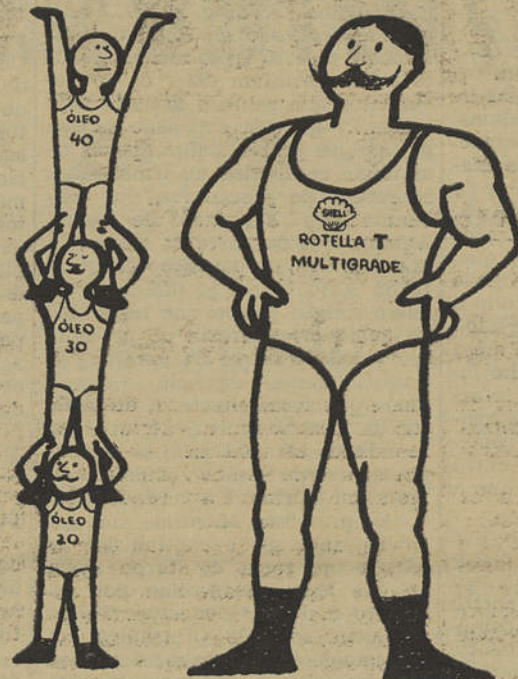
Defendam as suas vinhas do mildio, pulgão e oídio usando com resultados garantidos

COBRE · DDT · ENXOFRE

Bug Buster

Insecticidas · Fungicidas · Herbicidas · Raticidas

três para quê?...



...se basta um!

Para as frotas mistas o uso de um só óleo é mais cómodo e reduz as despesas de exploração.

Além disso convém-lhe manter os seus carros ou tractores como novos, sempre prontos para os trabalhos mais árduos... Já o pode conseguir aplicando-lhes



um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

Universal Tractor Oil

LIVROS

«O desconhecido de Veneza» de MARIANNE ANDRAU

Marianne Andrau, já conhecida e apreciada pelo público português, faz de correr o seu novo romance na famosa cidade de Veneza; ao interesse do enredo associa o encanto do descritivo, dom natural na autora, que além de romancista, é jornalista distinta, fazendo parte da redacção do semanário parisiense «Elles». Marianne Andrau, que muito tem viajado, possui o condão de fazer desenvolver a acção dos seus romances em locais que conhece profundamente, e assim, «O Desconhecido de Veneza», é um encantador romance, que se recomenda pelo interesse da leitura e pelo encanto da viagem em que o leitor é levado a participar com as personagens.

«O Desconhecido de Veneza» é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

Trespasa-se em Lagos

A Casa Serra, com vinhos e seus derivados, a qual pela situação privilegiada de que desfruta (junto à paragem das camionetas) com três portas para o Largo Gil Eanes, oferece condições excepcionais para um óptimo restaurante. Tratar com César A. F. Serra — Lagos.

DE LAGOS

As salas de visitas da cidade

NÃO há dúvida de que as verdadeiras salas de visitas de Lagos são as lindas praias da Costa de Oiro.

O mau tempo que desde há dias assola a costa, se por um lado tem contribuído para a limpeza dos dejectos que os homens para ali lançam, em muitos casos forçados pelas circunstâncias, por outro lado tem causado prejuízos de monta que os serviços de Turismo local terão que remediar logo que o mar se mostre mais calmo.

A praia Formosa está praticamente inacessível e as obras que ali se fizeram, muito danificadas. Na praia D. Ana as marés não alcançaram as escadarias, que se encontram em estado que denota abandono. O caminho que serve a D. Ana, logo à entrada apresenta sulcos causados pelas últimas chuvas. Enfim, muito há a fazer para que tais «salas» e caminhos que as servem apresentem aquele aspecto que é de desejar na época balnear que se aproxima.

Constou-nos que o sr. presidente do Município tem ultimamente visitado a praia D. Ana, sendo natural que tenha constatado o que se aponta e, assim, venham a ser tomadas providências para que as nossas maravilhosas praias estejam, dentro em breve, em condições de receber os visitantes.

Escassez de pescaria — Lagos tem vivido momentos difíceis pela escassa pesca, em grande parte resultante do deficiente calis de acostagem.

A vizinha Portimão não tem sentido tanto a escassez porque no seu porto a acostagem é mais fácil, sucedendo ser ali vendido muito peixe recolhido por traíneiras de Lagos.

Oxalá o temporal causado pelos homens que na sombra tramam, dadas as suas conveniências pessoais, venha a dissipar-se em breve, para que o Governo, mais liberto das peias que os menos escrupulosos tecem, possa olhar para a situação dos que em Lagos se dedicam à faina marítima.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Os C. T. T. no Algarve

Comunicações postais entre Lisboa e o Algarve

Desde segunda-feira as principais localidades do litoral algarvio (Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Silves, Lagos, Portimão e Lagos) passaram a receber duas malas diárias de correspondência da capital, garantindo-se a distribuição domiciliária das mesmas. Isto permite aos destinatários responder no mesmo dia aos seus correspondentes, visto que as malas agora criadas serão expedidas de manhã, chegando aos pontos extremos, Vila Real de Santo António e Lagos, respectivamente, às 18 e 12 e 17 e 4. Se a Administração Geral dos C. T. T. nos permitisse uma sugestão, lembramos que o Algarve ficaria melhor servido se se aproveitasse, às quartas e sextas-feiras, o comboio n.º 9011 que chega a Vila Real de Santo António e Lagos, respectivamente, às 14 e 45 e 14 e 20. Como este comboio naturalmente passará a circular todos os dias durante o Verão chamamos para o facto a atenção dos C. T. T.

Foi elevado a posto de correio, telégrafo e telefone (PCTF), o PCI e PF de Odixere (Algarve).

A seu pedido, foi transferida da ECF do Porto para a rede telefónica de Faro, a sr.ª D. Maria Irene de Mendonça Lita, telefonista do quadro de reserva.

Foram exonerados de encargos dos postos PCI de Barranco do Velho (Loulé), Odixere (Lagos), Alferce (Monchique) e Forches (Lagos), respectivamente as sr.ªs D. Maria Serafim do Rosário, D. Rosalina da Conceição Xavier e os srs. José Santinhos dos Santos e João António Gonçalves.

A seu pedido foi transferida da CTF de Monchique para a de Portimão a sr.ª D. Maria Aurora Lopes Januário Pessanha, operador do quadro de reserva.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

